

DE00972014RL/RCMC
Director:
Francisco Figueiredo
—
Semanário Regional
Quinta-feira,
27 de Novembro de 2025
Ano: 112 | N.º 6021
PREÇO DE CAPA: 0,50€

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5.ª F  3° 16°	6.ª F  3° 15°	Sáb.  4° 15°	Dom.  5° 15°
2.ª F  5° 15°	3.ª F  7° 14°	4.ª F  4° 13°	 07:34 h  17:06 h

COVILHÃ

Arte vai andar
de mãos dadas
com o Natal
Pág. 5

SERRA DA ESTRELA

Hélio Fazendeiro
desconhece deslocalização
da UEPS
Pág. 6

PENAMACOR

Programa do “maior
madeiro do País”
está completo
Pág. 11

MANTEIGAS

Bosque das Faias
atrai 2.800 pessoas
num fim-de-semana
Pág. 15

BELMONTE

Novo autarca pode adiar
projectos da habitação
e do Multiusos
Pág. 16

CENTRAL SOPHIA

QUASE 13 MIL PARTICIPARAM NA CONSULTA PÚBLICA

Págs. 12 e 13



BP

CENTRO HISTÓRICO

MORADORES PEDEM QUE IMÓVEL VÁ ABAIXO

Pág. 3



JA

SP. DA COVILHÃ

Pág. 19

SEM TAÇA E COM PRESIDENTE COOPTADO SOB CONTESTAÇÃO



FILIPE PINTO

COVILHÃ

Pág. 4

AUTARCA PROMETE REQUALIFICAR ESTALEIROS MUNICIPAIS

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticiasdacovilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

CRÓNICA

OS DISTRAÍDOS



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

A expressão “és um bocado distraído” é muitas vezes utilizada não para sublinhar a desatenção de um indivíduo, mas em alguns casos para chamar a atenção de alguém que em dado momento roça a ignorância. Inepto, lerdo, néscio... bom, o desaforo pode ter a intensidade que lhe quisermos dar, tal o volume da adjectivação para classificar a “distracção”. E pronto... eis-nos chegados a tão esperado ponto em que o Presidente da República se assumiu em definitivo como um homem da bola – eu que o achava um homem de tola -, e deu a nota de “lentos” a todos os portugueses que não vão à bola com ela, a bola. No mínimo. Marcelo Rebelo de Sousa é um homem instruído, conhecedor, culto, foi dessa forma que o país o viu, se apresentou ao eleitorado que o colocou em Belém, e de quando em vez atira umas bojaras (remates sem defesa); “um português que não tem paixão por futebol é um português um bocado distraído”. Rematou, tolhido pela emoção. Não senhor presidente, um português que não tem paixão pelo futebol, revela em muitos casos, ter os “cinco alqueires bem medidos”, ou seja, pode estar no seu perfeito juízo. Portanto a léguas de estar distraído. Ele há tantas coisas tão mais interessantes do que o futebol, e até reveladoras de um certo bem-estar na vida. Nada melhor como definição, do que citando um homem do futebol, o treinador italiano Arrigo Sacchi; “o futebol é a coisa mais importante dentre as coisas menos importantes”. Se a interpretarmos de forma



BRINQUEDOS PARA CRIANÇAS

literal, num ápice colocamos o futebol no seu devido lugar. Eu gosto mesmo muito de futebol, do jogo, por assim dizer, mas não me sinto nada refém desse entusiasmo, e acho mesmo que o futebol em Portugal é elevado a um completamente desmedido topo de prioridades. Na perspectiva de que achei aquela inaudita cerimónia de entrega das medalhas pela conquista da Liga das Nações pela selecção nacional de futebol, uma coisa tosca, bem reveladora aliás de um país à beira de um ataque de ignorância, repleto de, esses sim, distraídos. Eu gosto muito de futebol, mas confesso, não sinto particular orgulho por o país muitas vezes aparecer no

mapa do mundo, graças a um jogador de futebol que continua a querer ser melhor do que todos. Preferia mil vezes, que fossemos conhecidos por sermos recordistas europeus na lista dos mais baixos índices de analfabetismo, ou por sermos um exemplo mundial nos cuidados de saúde, ou até por estarmos no topo das populações mais felizes do mundo, ou ainda por esse mundo reconhecer o trabalho que estamos a desenvolver pela erradicação da pobreza no país. Isso sim, é que dava direito a medalhas. Agora Portugal ser o país do Ronaldo... como andamos distraídos, senhor Presidente.

“acho mesmo que o futebol em Portugal é elevado a um completamente desmedido topo de prioridades”

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | **REDACÇÃO/COORDENAÇÃO/EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **DESIGNER** Francisca Caetano | **COLABORADORES** André Amaral, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto, (foto), Graça Rojão, José Avelino Gonçalves, José Henriques, Pedro Castaño, Pedro Seixo Rodrigues | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra | **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt | **ESTATUTO EDITORIAL** em: <https://noticiasdacovilha.pt/estatuto-editorial/>

112
anos

COVILHÃ

LARGO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

MORADORES PEDEM DEMOLIÇÃO DE IMÓVEL QUE ERA PARA SER REABILITADO

Edifício devoluto está a ser requalificado para criar dois apartamentos, mas quem ali mora defende demolição para criar espaço público e melhorar a circulação no Centro Histórico

JOÃO ALVES

O presidente da Câmara da Covilhã, Hélio Fazendeiro, prometeu “reavaliar o projeto” de construção de dois apartamentos (T1) num edifício localizado no Largo de Nossa Senhora do Rosário, que estava devoluto, e que pertence ao município, depois de alguns moradores daquele local no

Centro Histórico terem avançado com uma petição pública para a requalificação do largo, mas que passa pela demolição do imóvel.

Na passada sexta-feira, 21, em representação de um grupo de moradores, Pedro Seixo Rodrigues, pediu na reunião pública do executivo que se faça uma reavaliação das intenções da autarquia, que está ainda a demolir o edificado para criar duas casas, ao abrigo da Estratégia Local de Habitação. “Há um imóvel, que pertence à Câmara, a ser requalificado há pouco mais de um ano. As obras já estiveram suspensas, mas quando foram retomadas ficámos a saber que a intenção é a total requalificação do imóvel. Gostávamos que o projeto fosse reconsiderado, face às dificuldades

de circulação e estacionamento ali existentes” disse o munícipe.

Na petição, os moradores, comerciantes, trabalhadores e cidadãos daquela zona do Centro Histórico defendem que a velha casa vá abaixo criando assim espaço público e melhorando a circulação. Dizem que a demolição permitiria a reorganização das vias de circulação de veículos, criação de lugares de estacionamento e de um espaço público para convívio comunitário. Os signatários recordam que ali, por vezes, há dificuldades não

Petição online está a decorrer

só para os moradores circularem, mas também para viaturas de entregas, de emergência (ambulâncias e bombeiros), numa área que atualmente tem “sérias limitações de acesso.” E dizem que com a demolição o próprio património edificado existente sairia valorizado, nomeadamente os edifícios da antiga Fábrica Aibéo e a sede da Associação Empresarial da Covilhã, Belmonte e Penamacor (AECBP), “ambos com interesse histórico e arquitetónico.” Outro dos objetivos será melhorar as condições de salubridade dos edifícios circundantes, “cuas fachadas se encontram a menos de dois metros do imóvel em causa, dificultando iluminação e ventilação natural.” Na petição, é pedida assim a suspensão dos trabalhos em curso e a promoção de uma sessão pública para discussão da requalificação do Largo, “com o objetivo de desenvolver um novo projeto urbanístico que resolva velhos problemas de mobilidade e beneficie a comunidade.”

Pedro Seixo Rodrigues lembra que de um projeto inicial de 2013, naquela zona, é o único edificado que persiste, tendo outros sido demolidos. E garante que a petição já tem cerca de uma centena de signatários, “o que é demonstrativo de que as pessoas partilham da nossa preocupação”.

Hélio Fazendeiro garante que a situação “tem sido acompanhada”, que a obra decorre dentro da normalidade depois de ter sido recentemente suspensa face a algumas exigências quer do IPPAR (Instituto Português do Património Arquitetónico), quer da CCDRC (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro), concordando que o Centro Histórico tem que ser “valorizado, reorganizado e ver melhorada a circulação”. No entanto, “vamos avaliar o espaço que existe para suspender aquela obra”, recordando que já existem alguns compromissos assumidos pela Câmara, nomeadamente com empreiteiros.

Jorge Simões, vereador da oposição (PSD), recordou que já tinha abordado o assunto há cerca de meio ano e vinco a necessidade de se repensar o largo, “entregando-o às pessoas”.



Imóvel, que em tempos teve um mural do Wool, começou a ser demolido, viu as obras serem suspensas, mas depois retomadas para serem criados dois apartamentos T1

COVILHÃ



Eduardo Cavaco levou à sessão de Câmara fotos bem elucidativas do estado de degradação das oficinas dos serviços operativos do município

Eduardo Cavaco denunciou a falta de condições de trabalho nas oficinas da autarquia, onde chove e o aquecimento é “improvisado”. Antes, Hélio Fazendeiro já tinha anunciado a requalificação do espaço

JOÃO ALVES

“O que vi é indigno de um município como o nosso”. O vereador da oposição CDS/PS/IL, Eduardo Cavaco, deixou na passada sexta-feira, 21, na reunião pública do executivo, o alerta para as condições em que os trabalhadores do município laboram nas oficinas dos serviços operativos

(estaleiros municipais), localizadas na antiga Central Elétrica. Cavaco disse que durante a campanha para as autárquicas visitou diversos espaços municipais, entre os quais este, e que agora, numa segunda visita, as “condições muito negativas” que observou pioraram.

Cavaco, lamentando que os trabalhadores não tenham, muitas vezes, fardamento adequado às funções que exercem, disse que as recentes chuvas que se fizeram sentir “expuseram ainda mais a degradação das infraestruturas”. O vereador garante que “chove dentro das oficinas, sobre equipamentos e postos de trabalho”, o refeitório está instalado num espaço “sem condições de salubridade e de conforto” e os balneários “são o pior exemplo de todos”, com paredes cheias de humidade,

armários danificados, ausência de privacidade, deterioração estrutural e “aquecimento improvisado com radiadores ligados o dia inteiro”, sem climatização adequada, portas e janelas por vedar. Tudo isto, diz o vereador da oposição, se traduz “num ambiente indigno, desmotivador e incompatível” com o respeito pelos trabalhadores. “Não se trata apenas de dignidade laboral, trata-se de segurança, saúde e imagem institucional”, realça.

Eduardo Cavaco considera que tal não pode acontecer uma autarquia que “exige profissionalismo, dedicação e qualidade nos serviços prestados à comunidade”, e que o cenário que os trabalhadores encontram diariamente é “de terceiro mundo”. “É urgente intervir”, remata.

Antes do vereador dar conta da situação, já o presidente da Câmara, Hélio Fazendeiro, tinha assegurado de que o investimento nos serviços externos do município “será uma prioridade” neste mandato. O autarca garantiu que está em marcha um concurso para apetrechar os trabalhadores com novo fardamento, adequado às funções, e que é objetivo seu requalificar “no mais curto espaço de tempo” as infraestruturas, nomeadamente os balneários e refeitório.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA COVILHÃ

Convocatória

Alberto Alçada Rosa, Presidente da Assembleia Geral da Santa da Casa da Misericórdia da Covilhã, convoca, ao abrigo do disposto na alínea b), do número 2, do artigo 22º do Compromisso, a reunião ordinária da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia da Covilhã, para o próximo dia 9 de dezembro de 2025 pelas 17:00 horas, a realizar-se na Sede da Instituição sita no Alto de Santa Cruz, 6200-082 Covilhã.

Ordem de Trabalhos:

I. Período de Antes da Ordem do Dia

II. Período da Ordem do Dia

a. Apreciar, discutir e votar o Plano de Atividades e Orçamento de Exploração Previsional e Investimentos, para o ano de 2026, e o parecer do Órgão de fiscalização;

b. Autorização para alienação de dois veículos;

c. Autorização para contratualizar financiamento protocolado pela Câmara Municipal da Covilhã;

d. Aprovação Regulamento Disciplinar.

III. Outros Assuntos

Na falta do número mínimo de Irmãos à hora indicada, a Assembleia Geral funcionará com qualquer número uma hora mais tarde, ou seja, pelas 18:00 horas.

O Plano de Atividades e Orçamento de Exploração Previsional e Investimentos para o ano de 2026, e o parecer do Órgão de fiscalização estará ao dispor dos Irmãos, para consulta, na Secretaria da Misericórdia, dentro das horas normais de expediente.

E de tudo para constar se lavra esta Convocatória e outras de igual teor que vão ser dadas a conhecer nos termos do disposto no artigo 23º do Compromisso.

Covilhã, 17 de novembro de 2025

O Presidente da Assembleia Geral


(Alberto Alçada Rosa)

“
Chove dentro das oficinas”

COVILHÃ

DE 30 DE NOVEMBRO A 6 DE JANEIRO

NA COVILHÃ O NATAL É COM ARTE

Certame arranca no próximo domingo, com a partilha de um Bolo Nevão gigante

JOÃO ALVES

Um caminho já consolidado, em que se relacionam dois eixos: o Natal para as comunidades ligado às artes. É este, em suma, o “Natal com Arte”, que a Câmara da Covilhã volta, este ano, a promover, a partir do próximo domingo, 30, e até dia 6 de janeiro, com um programa cheio de atividades ligadas à quadra natalícia, mas também à cultura.

Segundo a vereador com o pelouro, Regina Gouveia, uma iniciativa “de comunidade, com e para a comunidade, sempre ligado às artes e aos artistas”, frisa, salientando que este ano há também uma maior aposta nas freguesias, já que cada uma delas apresentará um presépio na exposição “Os nossos presépios” e participará, com os seus sabores e saberes, no “Mercadinho das freguesias”.

Outra das novidades é a iniciativa “Sabores Tradicionais”, que ocorrerá nos quatro sábados de dezembro, no Mercado Municipal, com degustações, venda de produtos, cozinha ao vivo, oficina e animação. Sempre com um produto diferente. O primeiro sábado será dedicado à cereja, o segundo à cherovia, o terceiro ao pastel de molho, e o quarto, ao pêssego. Com o envolvimento de confrarias e freguesias.

O “Natal com arte” contará, como é hábito, com o Mercadinho de Nata, Pai Natal, espaços de diversão para os mais novos, e, também como é habitual no arranque, com a partilha de um mega bolo nevão, com cerca de 100 metros, já no próximo domingo, 30, no Pelourinho,

confeccionado pelas principais pastelarias da cidade. Uma “tradição que nos orgulha muito, porque acontece graças à participação de entidades empresariais locais” salienta Regina Gouveia.

Antes, pelas 15 e 30, também na Praça do Município, decorrem apresentações do Coro Misto da Covilhã (Associação Cultural da Beira Interior) e da companhia profissional de dança Kayzer Ballet, num dia

em que, ao final da tarde, é também acesa, pela primeira vez, a iluminação natalícia da cidade.

A vereadora da cultura recorda que serão muitas as formas de arte envolvidas no certame, da música à dança ou pintura, e salienta que serão artistas locais a fazerem também este Natal. “Teremos os pintores da Covilhã a pintar o Natal, os escultores a moldar o Natal e os escritores que estarão a contar o

Aldeia e mercadinho de Natal voltam a animar o centro da cidade

“Natal”, frisa Regina Gouveia.

Ao longo do mês, diversas iniciativas culturais estarão associadas ao evento, haverá oficinas artísticas e criativas, rotundas da cidade enfeitadas, mas também o já tradicional Almoço Solidário de Natal, que decorre no dia 20. “O Natal é uma época de tradições, e por isso queremos reforçar as tradições que iniciámos a dada altura e que queremos consolidar”, salienta a autarca covilhanense.



Cereja, cherovia, pastel de molho e pêssego promovidos no mercado

COVILHÃ

Hélio Fazendeiro recorda o volume turístico “do lado de cá da Serra” para justificar a permanência da unidade de resgate em montanha da GNR



POSTO DE MONTANHA

AUTARCA DESCONHECE DESLOCALIZAÇÃO DA UEPS

JOÃO ALVES

Hélio Fazendeiro garante que o executivo não foi informado de uma alegada saída da força de busca e resgate da GNR para Manteigas

O presidente da Câmara da Covilhã, Hélio Fazendeiro, afirma desconhecer qualquer intenção da GNR em deslocalizar o posto de Busca e Resgate em Montanha (UEPS) do concelho covilhanense para qualquer outro, nomeadamente, Manteigas.

“O município não tem conhecimento da sua deslocação para lado nenhum” disse na passada sexta-feira, 21, o autarca, depois do executivo ter aprovado a rescisão de contrato de comodato do edifício Madressilva, nas Cortes do Meio, que tinha sido celebrado no passado

com a Turistrela e GNR. Hélio Fazendeiro recordou que a Câmara “ainda hoje suporta uma renda para instalação da UEPS” num outro local, e que não tem informação de qualquer mudança. “Irei procurar saber os fundamentos da notícia”, disse o autarca, que espera reunir que com a GNR, quer com o Ministério da Administração Interna (MAI). Hélio Fazendeiro recorda que é “do lado de cá da Serra” que existe maior volume turístico, pelo que a presença da força de segurança continua a fazer sentido.

Recorde-se que aquando da sua tomada de posse, o presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, anunciou ter um acordo verbal com a GNR para instalar naquele concelho um posto desta unidade especial. O PSD da Covilhã criticou, logo então, essa hipótese, afirmando que a infraestrutura deve, “por todas as razões técnicas, geográficas e logísticas”, ficar sediada na Covilhã. A concretizar-se a ida para Manteigas, o PSD considera ser “uma clara perda para o nosso concelho e um sinal político negativo logo no início do novo mandato do executivo socialista”, que demonstra “incapacidade em defender os interesses da Covilhã junto das instâncias governamentais e das autoridades nacionais.” “A transferência para Manteigas não se justifica nem tecnicamente, nem logisticamente, tratando-se antes de uma decisão política e penalizadora para a Covilhã”, salientavam os social-democratas.



Ao nível das sementeiras, a Covilhã já executou cerca de 40% do previsto

INCÊNDIOS

MEDIDAS DE EMERGÊNCIA NO TERRENO

■ A Câmara da Covilhã já tem no terreno, e com elevados níveis de execução, as medidas de emergência após os incêndios do último verão que se tinha comprometido a executar, no âmbito dos contratos-programa assinados com o Governo, em setembro.

Segundo o presidente da autarquia, Hélio Fazendeiro, segundo um levantamento realizado recentemente pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional

do Centro (CCDR), a Covilhã destaca-se em relação a cerca de 70 por cento dos municípios da região centro que estão com níveis de execução “de zero” disse o autarca na última reunião pública do executivo, na passada sexta-feira, 21.

Segundo o autarca, a Câmara garantiu um financiamento superior a 570 mil euros para realizar intervenções na floresta e nos recursos hídricos, com ações que englobam desde sementeiras até à

desobstrução de valetas e limpeza de cursos de água, entre outras. Hélio Fazendeiro destaca o facto de os trabalhos terem começado de forma célere, registando-se, ao nível das sementeiras, uma execução na ordem dos 40%, na estabilização de encostas e criação de diques de correção torrencial a execução estará nos 20% e na limpeza de linhas de água e rede viária municipal já foram concretizados 30% dos trabalhos, número que passa aos 100% no que concerne à proteção das captações de água.

O presidente do Município destacou ainda a colaboração estabelecida entre a autarquia e a CCDRC para o levantamento de prejuízos e apoio à realização de candidaturas para as linhas de ajuda imediata, tendo especificado que, até à data, foram apresentadas cerca de 280 candidaturas e que os primeiros pagamentos já foram realizados.

SAÚDE

À PROVA DE BALA: NOTAS SOBRE A REGULAÇÃO EMOCIONAL



FREEPIK

**CÁTIA RUAS
ANTUNES**
PSICÓLOGA CLÍNICA



São diversas as situações que, no quotidiano de um adolescente, acordam emoções mais disruptivas e desconfortáveis a um nível interno. Refiro-me a situações como o bullying, um castigo de uma mãe, ser excluído pelos amigos, uma relação online fictícia enganosa, ou mesmo o fim de uma relação. É difícil não ser permeável perante os algoritmos das redes sociais, as notícias de violência frequentes na televisão, amplificam genericamente o estado de alerta característico da ansiedade. A diversidade já não é equivalente à qualidade. Aprender a filtrar começa a ser uma aprendizagem fundamental, nomeadamente, entre crianças e jovens, que não se sabem proteger e ainda não tiveram oportunidade em capacitar o cérebro de que, nem sempre o que desejam, é saudável e o melhor

para eles. A carapaça da experiência e da resiliência, em reconhecer as experiências como nocivas ou protetoras, a necessidade de limites para a discriminação, é uma construção social, bem como a identidade fundamental. Esse filtro de seletividade adquire-se pela regulação emocional, a qual deve ser aprendida e implementada ao longo do desenvolvimento desde cedo. As estruturas que protegem, as figuras parentais e os cuidadores, cabe-lhes ensinar as crianças a experimentar as emoções mais primitivas, como o medo e a frustração, saber identificar, dar um nome e revelar estratégias eficazes para desenvolver mecanismos de proteção saudáveis e à prova de bala. Embora, seja musculado pela genética e pela relação parental, ninguém nasce ensinado, e enquanto pais e cuidadores, há sempre algo a aprender, a ler ou trocar impressões com outros pais. Somos todos emoção, e os desafios de crescer, nos dias incertos de hoje, são exigentes, quer para os adolescentes, quer para os cuidadores. Somos impulsionados pelo sentimento de injustiça, desejos e medos, e deslumbrados pela novidade. Somos humanos.

A fervura de estar magoado precisa sossegar, até ser tolerável, para ver as coisas como elas são. Quando a incerteza se instala, pode criar um nevoeiro mental que distorce a própria razão. Como aprender a regular as emoções mais difíceis? Será que podemos pensar em estratégias? Ser “à prova de bala”, no geral passa por treinar o músculo do pensamento e elaborar a capacidade de resposta. Pensar o pensamento. Deixar de parte o “Agir sem Pensar” (Emoção-Ação). Interpretar as emoções e os desconfortos, como um sinal a não negligenciar. Pode ser medo da exposição em público, ou simplesmente de ter um desempenho que não esteja ajustado com as expectativas, ou a ideia de não ser suficientemente bom para ser amado pelos outros. E se aprendermos a pensar o desconforto? E trabalhar esse mesmo desconforto, fazer a nossa parte. Ganhar perspectiva: “Subir a montanha”, permitir distanciar, observarmo-nos de fora, e ver a big picture, a totalidade da situação, como observador. “Temos de sair da ilha para ver a ilha” (Saramago).

GUARDA

826 ANOS DE CIDADE

TOLENTINO MENDONÇA RECEBE PRÉMIO EDUARDO LOURENÇO

Poeta, teólogo e cardeal
recebe distinção
no Feriado Municipal,
que se assinala hoje

JOÃO ALVES

A entrega do Prémio Eduardo Lourenço ao cardeal, teólogo e poeta José Tolentino Mendonça marca esta quinta-feira, 27, as comemorações dos 826 anos da cidade da Guarda, numa sessão solene agendada para as 10:40 na Sala António de Almeida Santos, no edifício dos Paços do Concelho.

Num feriado municipal que celebra a atribuição de foral à Cidade pelo rei D. Sancho I em 1199, destaque ainda para a assinatura do protocolo para a instalação do Centro Nacional de Treino da Unidade de Emergência e Proteção Civil (UEPS) da GNR na freguesia da Arrifana.

A efeméride começa com a habitual alvorada (9h15) e uma homenagem a D. Sancho I, o rei fundador da cidade, pelos alunos da Escola

**Autarquia
vai inaugurar
empreitadas,
como a
requalificação da
Av. Dr Francisco
Sá Carneiro**



ARLINDO HONEM

Regional Dr. José Dinis da Fonseca. A Praça Luís de Camões, onde está a estátua do Rei Povoador, vai acolher também uma cerimónia militar com o Regimento de Infantaria N.º 14 e o Núcleo da Guarda da Liga dos Antigos Combatentes. Já os alunos do ensino pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico do concelho interpretarão “Desejos e Realidade — A Guarda na voz e pelo olhar das crianças”.

A sessão solene dos 826 anos da fundação da Guarda decorre pouco depois, após o hastear das bandeiras, momento acompanhado pela Banda Filarmónica de Famalicão da Serra e por alunos do Conservatório de Música S. José da Guarda. Nela, Tolentino Mendonça receberá o Prémio Eduardo Lourenço, instituído

pelo Centro de Estudos Ibéricos (CEI).

A assinatura do protocolo para a construção do Centro Nacional de Treino da UEPS, na Arrifana, terá lugar pelas 16h15 e vai envolver a Junta de Freguesia local, o município e aquela força da GNR. Segundo a autarquia, o equipamento vai ser criado num terreno com 30 hectares, localizado naquela freguesia, para que os militares da UEPS possam ali realizar os seus exercícios. “O contrato vai contribuir para reforçar ainda mais a presença da UEPS na Guarda. Atualmente estão em permanência nas instalações da UEPS, na antiga Escola de São Miguel, cerca de 200 militares, havendo a perspetiva de que este número possa aumentar com a criação do Centro Nacional de

**José Tolentino
Mendonça é
homenageado
esta quinta-
feira, 27, no Dia
da Cidade da
Guarda**

Treino” salienta a Câmara da Guarda.

Durante o dia serão ainda inauguradas as obras de requalificação da Av. Dr. Francisco Sá Carneiro (2.ª fase), entre outras empreitadas. O Dia da Cidade termina com o concerto de Quinta do Bill com a Banda Filarmónica de Famalicão da Serra no Teatro Municipal da Guarda (TMG), pelas 21h30.

As comemorações dos 826 anos de cidade já arrancaram na semana passada, com diversas iniciativas, como a apresentação da revista cultural Praça Velha, uma exposição de mobiliário e têxteis, com bordado de Castelo Branco, no espaço ExpoEcclesia, a inauguração de várias obras nas localidades da Faia, Cavadouze e Amoreiras do Mondego, bem como do Parque de Autocaravanas de Avelãs da Ribeira, um encontro de cantares, uma Invernal de BTT, uma prova de perícia automóvel, a realização do Dia do Empresário, uma exposição do Geopark Estrela dedicada à geologia do concelho, e prosseguem no sábado, 29, com o meeting de natação, organizado pelo Clube de Natação da Guarda. A inauguração da requalificação do Museu da Guarda e do Paço da Cultura, bem como de uma exposição de pintura, são outras propostas para esse dia, que termina com um espetáculo que vai juntar o Grupo de Cavaquinhos da Póvoa do Mileu e a fadista Raquel Maria no TMG.

O Encontro de Enduro da Guarda, organizado pelo Clube de Ciclismo da Guarda, e um encontro de coros infantojuvenis, dinamizado pelo Grupo Coral de Maçainhas, encerram as comemorações, no domingo, 30.

PASSAGEM DE ANO

DELFINES ANIMAM A FESTA

■ A banda portuguesa Delfins é o grande destaque, este ano, da festa de passagem de ano na Guarda. A “mais longa noite do ano”, promovida pela Câmara, este ano, ao contrário dos

anos anteriores, não será festejada na Praça Velha (junto à Sé), mas sim no largo do Mercado Municipal.

Depois da atuação da banda liderada por Miguel Ângelo, haverá o

tradicional fogo de artifício, à meia-noite, e madrugada dentro a animação será assegurada pelo grupo Forever 80's que traz na bagagem os grandes sucessos dos anos 80.



CMG

Este ano a festa não
decorre na Praça Velha

COVILHÃ

Natal ARTE

30 NOV A 28 DEZ

**Aldeia de
Natal**

Animação

**Pista de
Comboio**

MÊS DE DEZEMBRO
TODOS OS SÁBADOS

**Sabores
Tradicionais**
no
**Mercado
Municipal**

30 NOV A 6 JAN

Presépio

**Rotundas
com arte**

**Montras
de Natal**

Oficinas

Exposições

30 nov**15:30****Praça do Município**

**Abertura da ALDEIA
NATAL e MERCADINHO
DE NATAL**

**CHEGADA DO PAI
NATAL**

Com Pas de Quatre do bailado
“O Lago dos Cisnes”, pela
Kayzer Ballet

**MEGA BOLO NEVÃO
CIDADE DA COVILHÃ**

Com o apoio de:

Nata Lisboa – Covilhã; Padaria Dias; Padaria do
Centro; Padaria & Pastelaria Colmeia Doce;
Pastelaria Padaria Pérola Doce; Sineiro
Residence

ACENDER DAS LUZES

Com Músicas de Natal, pelo Coro Misto
da Associação Cultural da Beira Interior



FUNDÃO

CELEBRAÇÃO HISTÓRICA

FUNDÃO LEMBRA COMO SE “CORRERAM OS ESPANHÓIS”

Fim do domínio espanhol sobre Portugal assinalado às zero horas de dia 1

REDAÇÃO

É uma tradição de várias décadas que perdura no Fundão. Na noite de domingo, 30, para segunda-feira, 1 de dezembro (feriado nacional), à meia-noite, o povo voltará a sair à rua para festejar o fim do domínio espanhol, de 60 anos, sobre Portugal, nos festejos da Restauração da Independência, de 1640, que se celebra anualmente a 1 de dezembro.

No Fundão, a data é sempre assinalada com uma arruada que lembra o golpe de estado que pôs fim ao domínio Filipino (a União Ibérica) e restaurou a independência de Portugal. Os populares saem à rua com o propósito de “correr os espanhóis”, numa celebração histórica em que se ouve o Hino da Restauração ao som de uma filarmónica local. O ponto de encontro

para a arruada é na Praça do Município, a mesma percorre as ruas mais emblemáticas do centro da cidade, voltando ao ponto de partida, onde todos gritam vivas a Portugal e à liberdade, e cantam o Hino Nacional. Uma iniciativa que mobiliza

sempre dezenas de pessoas e que se vai renovando, ano após ano.

É também na noite de domingo para segunda que a autarquia acende a iluminação de Natal, que marca o início da quadra natalícia e das atividades do Natal Fundão 2025.



Povo sai à rua, de domingo para segunda, para festejar o fim do domínio espanhol



Obras obrigam a corte total da via durante esta semana

SILVARES

OBRA CORTA ESTRADA ATÉ SEXTA-FEIRA

■ Está cortado ao trânsito, até à próxima sexta-feira, 28, o troço da estrada nacional 238, entre o cruzamento para o Ourondo e o cruzamento para o Cabeço do Pião, entre as 8:40 e as 18 horas, para a realização da obra de requalificação do pavimento dessa via.

Segundo a Câmara do Fundão, em comunicado, os trabalhos decorrem no perímetro urbano da vila de Silvares e obrigam ao “corte total da via”, exceto para veículos de emergência, no período temporal definido, tornando-se necessária a utilização de percursos alternativos, nomeadamente a utilização das vias EM 1062 e EM 512 (Silvares – Ourondo – Cabeço do Pião). A autarquia diz que os desvios estarão sinalizados no local e visam “salvaguardar a segurança dos utentes destas vias e dos trabalhadores no local.”



Mercado do Fundão decorre nos dias 1 e 8 deste mês

FERIADOS

MERCADO SEMANAL SEM ALTERAÇÕES

■ Apesar de nas duas próximas segundas-feiras (1 e 8) se assinalarem, em Portugal, feriados nacionais, o mercado semanal do Fundão irá realizar-se nas duas primeiras

segundas-feiras do mês.

Segundo a autarquia, em comunicado, apesar de coincidirem com os feriados da Restauração da Independência e da Imaculada Conceição,

respetivamente, os mercados decorrem na data habitual, e a praça municipal também estará aberta, no seu período normal de funcionamento, com a presença dos produtores locais.

PENAMACOR

DE 6 A 25 DE DEZEMBRO

O “MAIOR MADEIRO DO PAÍS” JÁ TEM PROGRAMA COMPLETO

Evento promete três semanas de atividades e animação, que aliam tradição, gastronomia, cultura e música ao “maior madeiro” do País, segundo a autarquia

JOÃO ALVES

Uma tradição “profundamente enraizada” em terras de Penamacor que é um “verdadeiro símbolo de união, celebração e identidade comunitária.” Já está em preparação e tem programa definido, o evento “Penamacor Vila Madeiro”, que a Câmara promove entre 6 e 25 de dezembro, para celebrar o Natal, no qual é aceso aquele é considerado, segundo a autarquia, o “maior madeiro do País”. Durante três semanas a iniciativa promete tradição, gastronomia, música, cultura, passeios pedestres, espaços infantis e muita animação, além do já tradicional Mercado de Natal.

O certame é inaugurado no dia 6, pelas 17 horas, na Tenda Vila Madeiro, seguindo-se a inauguração da exposição “Altos-relevos e escultura na obra de Bertino Cordeiro”, no Museu Municipal. Pelas 21 horas decorre o concerto “Uma cura na Raia”, espetáculo que integra o processo de levantamento do património musical promovido pela Música Portuguesa a Gostar Dela Própria, em colaboração com a Câmara, a Academia de Música e Dança do Fundão e diversas associações do concelho. No dia seguinte, registo para o primeiro grande momento da festa com a tradicional concentração do Madeiro, no recinto de Nossa Senhora do Incenso, local onde, pelas 22 horas, atuam os 4 Mens e que conta com a animação musical, noite dentro. Antes, mas ainda no dia 7, destaque para o Fórum Madeiro – A Chama da Tradição, que durante o dia, no Teatro Clube de Penamacor, pretende ser um encontro informal de investigadores que aproxima a

comunidade do meio académico para valorizar o património local.

Mas o ponto mais alto desse fim-de-semana é o tradicional desfile do madeiro, na segunda-feira, 8, a partir das 14 horas, com o cortejo de tratores a carregar os troncos desde o Recinto de Nossa Senhora do Incenso até ao Adro da Igreja, local onde o monte de lenha fica depositado até ao grande dia. Pelas 21 horas, a Tenda Vila Madeiro volta a receber mais um concerto, desta feita o espetáculo “Celebrar Hollywood”, que homenageia o cinema americano e os seus protagonistas.

Depois, no dia 13, pelas 14 horas, o Teatro Clube de Penamacor é palco da apresentação do livro “Serra da Malcata”, da autoria de António Cabanas. Durante a tarde desse dia, na Praça Vila Madeiro, há danças, cantares tradicionais, e à noite sobe ao palco o artista Saúl, isto já depois de na Igreja Matriz decorrer o concerto de Natal dos alunos do

polo de Penamacor e da Orquestra Sinfónica da Academia de Música e Dança do Fundão (AMDF). No dia 14 à tarde, o Convento de Santo António é mais uma vez cenário do Encontro de Cantares ao Menino, iniciativa que arranca para a 9ª edição. Pelas 18h30, o dia termina com o concerto de Natal da Orquestra Tradicional Cordinhas da Beira Baixa, na Tenda Vila Madeiro.

No dia 20 decorre, pela manhã, o tradicional passeio pedestre com plantação de sobreiros. De tarde, na Tenda Vila Madeiro, decorre uma demonstração culinária “Sabores de Natal – Tradição e inovação à mesa”, pelo chef Marco Santos, actuam o Coro da Academia Sénior de Penamacor, os Cavaquinhos da Escola Geração Musical e à noite há o Baile do Madeiro, na Casa do Povo.

No dia 21 há a atuação do Grupo de Cantares de Pedrógão de São Pedro, a apresentação do livro “Amor e Obsessão” de Elvíio Carvalho e o concerto The Classic, no qual três cantores,

Desfile dos tratores, com os troncos que arderão na fogueira do Adro da Igreja, é um dos pontos altos da festa, no dia 8 de dezembro

unidos pelo gosto pela música e pelo canto clássico, juntam as suas vozes para apresentar grandes clássicos. No dia seguinte, 22, a Banda Filarmónica de Aldeia de João Pires faz a festa.

Já no dia 23, destaque para a atuação do Coro Rociero Cosita Buena, e para o Flash Mob de Natal Amicita Chorus. Este é um dos dias grandes do evento, já que é aí que se acende o Madeiro, (dois dias antes, e não um, do dia de Natal), à meia-noite, numa noite em que a Praça recebe, pelas 22h30, o Wallow Gospel Choir & Band.

Até ao final do evento, nota para a peça teatral “O Pai Natal e a Brigada de Gnomos do planeta Feliz: Um Natal sustentável”, no dia 5, pelas 18 horas, num espetáculo dedicado aos mais novos e que celebra o espírito de Natal e sensibiliza para a importância de proteger o planeta. Todos os dias, o evento conta com mercado de Natal, com um mercadinho do livro, com o espaço infantil “Casinha do Pai Natal” e com jogos e pinturas faciais.



Madeiro é ateado na noite de dia 23 de dezembro

GRANDE TEMA

CENTRAL SOLAR

NINGUÉM
QUER NADA
COM ESTA
SOPHIA

Consulta pública do projeto foi a mais participada de sempre, com quase 13 mil contributos. De norte a sul do distrito, vozes dissonantes são mais que muitas

JOÃO ALVES

É caso para dizer que pouca gente quer ter esta Sophia na sua vida, em diversos concelhos da Beira Interior. O projeto que pode vir a ocupar 393,4 hectares de terreno nos concelhos do Fundão, Penamacor e Idanha-a-Nova, foi, de um modo geral, recusado pela grande maioria das entidades que foram chamadas a pronunciar-se sobre uma das maiores centrais fotovoltaicas do País, cujo o início das obras está previsto para 2028, com a entrada em funcionamento lá para 2030.

Porém, para que tal seja possível é preciso que agora a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) analise os contributos deixados por cidadãos, entidades, associações ou outros, durante a consulta pública do projeto, que decorreu entre 10 de outubro e a passada quinta-feira, 20 de novembro. Só após isso será emitida uma Declaração de Impacto Ambiental, que se estima possa acontecer apenas em 2026. Porém, a atestar pelos contributos, muito haverá a analisar, já que esta consulta foi a mais participada de sempre em Portugal, com 12 mil 693 participações, “um recorde inédito e histórico de participações em Portugal, reflexo da indignação, preocupação e ação das populações e instituições locais relativamente ao projeto” frisa o movimento cívico “Cidadãos pela Beira Baixa”. Se o parecer for favorável, segue-se o relatório de

conformidade ambiental do projeto de execução (RECAPE), também sujeito a consulta pública, seguido das aprovações municipais.

Certo é que ao longo das últimas semanas a contestação a este megaprojeto solar foi crescendo e vendo muitas entidades pronunciarem-se contra ele. “Apesar de a população e o movimento cívico “Cidadãos pela Beira Baixa” se assumirem claramente favoráveis às energias renováveis, esta dinâmica tornou evidente a forte oposição ao projeto, considerando-o desproporcionado, com impactos significativos, duradouros e irreversíveis e desenvolvido, ao longo dos últimos 6 anos, à margem das comunidades da Beira Baixa” frisa o movimento, em comunicado, defendendo uma avaliação integrada e rigorosa dos impactos cumulativos deste megaprojeto com os demais projetos de energia fotovoltaica e de hidrogénio já instalados e projetados para a região. Apelando à assinatura da petição “Pela proteção e defesa da Beira Baixa e pela suspensão dos megaprojetos fotovoltaicos Sophia e Beira” a ser dirigida à Assembleia da República.

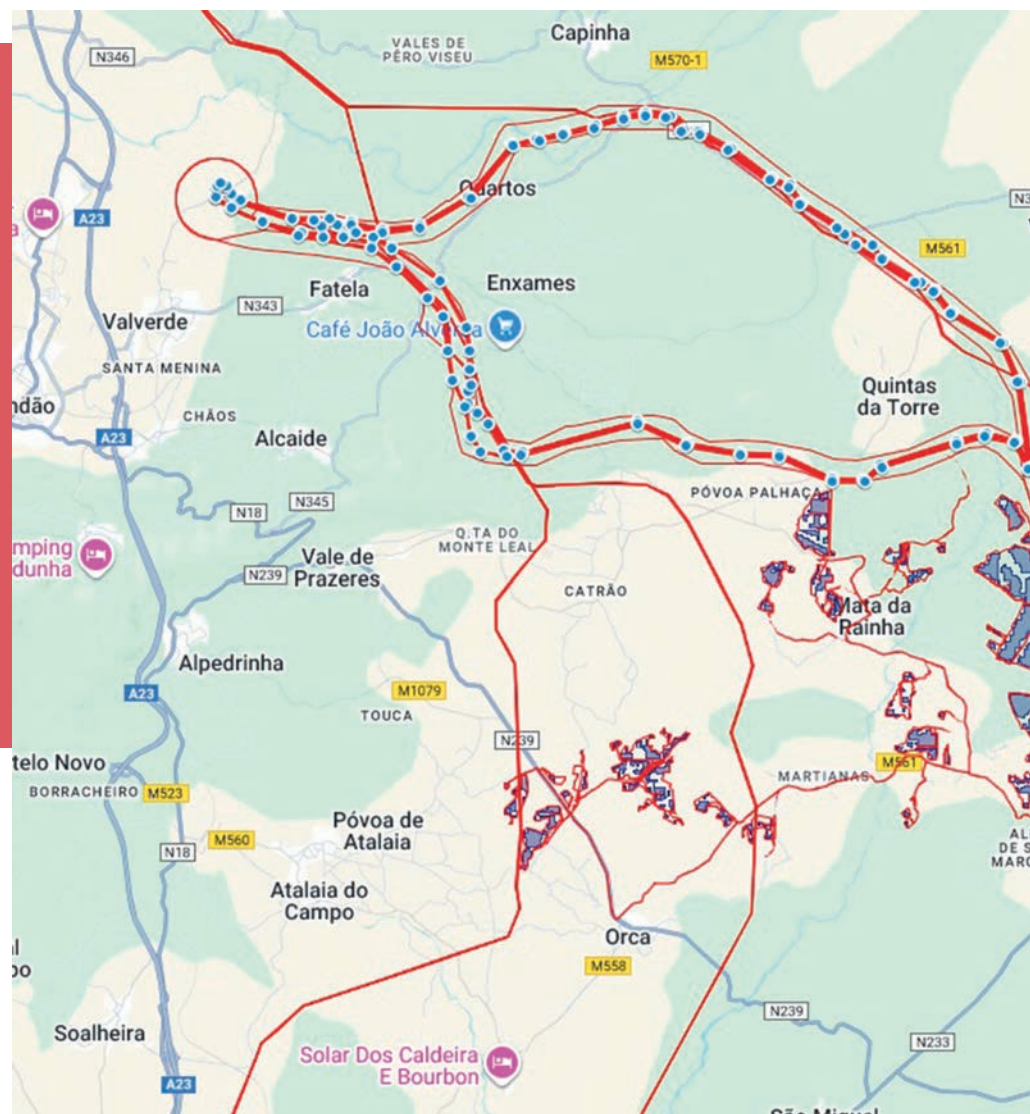
No que diz respeito às três autarquias “atingidas”, todas disseram “não” ao projeto. Depois do parecer desfavorável de Penamacor, também Idanha-a-Nova e Fundão foram pelo mesmo caminho. A autarquia idanhense, em comunicado, dizia ter emitido, no dia 14, um “parecer formalmente desfavorável à implementação da Central Solar Fotovoltaica Sophia e respetivas linhas de muito alta tensão”, considerando “essencial que estes projetos sejam implementados de forma equilibrada, respeitando o ordenamento do território, o ambiente e a qualidade de vida das populações”. A Câmara raiana não se revê nestas instalações por não querer “abdicar da

identidade do concelho nem comprometer o património que o caracteriza.” E garante que após reunir com juntas, mas também com a entidade promotora, a sua decisão se fundamenta “na incompatibilidade do projeto com os valores ambientais, culturais, paisagísticos e socioeconómicos que caracterizam o concelho e que sustentam o seu modelo de desenvolvimento.” A autarquia alude aos impactos criados com, entre outras medidas, a conversão de centenas de hectares de solos agrícolas, florestais e agroflorestais, “inviabilizando atividades produtivas essenciais e comprometendo a resiliência do território”, o abate previsto de mais de 1500 sobreiros e azinheiras, a afetação “significativa” da biodiversidade, a fragmentação de habitats, o impacto paisagístico “severo” e a contradição com compromissos nacionais e internacionais que distinguem Idanha-a-Nova como território da UNESCO (Geoparque Mundial, Reserva da Biosfera, Cidade Criativa da Música) e a designação de primeira Bio-Região portuguesa. O Município sublinha que apoia a transição energética, mas reafirma que “esta deve ser realizada com rigor, equilíbrio e respeito pelos territórios

É esta a “mancha” prevista pela ocupação da central, bem como pelas linhas de alta tensão

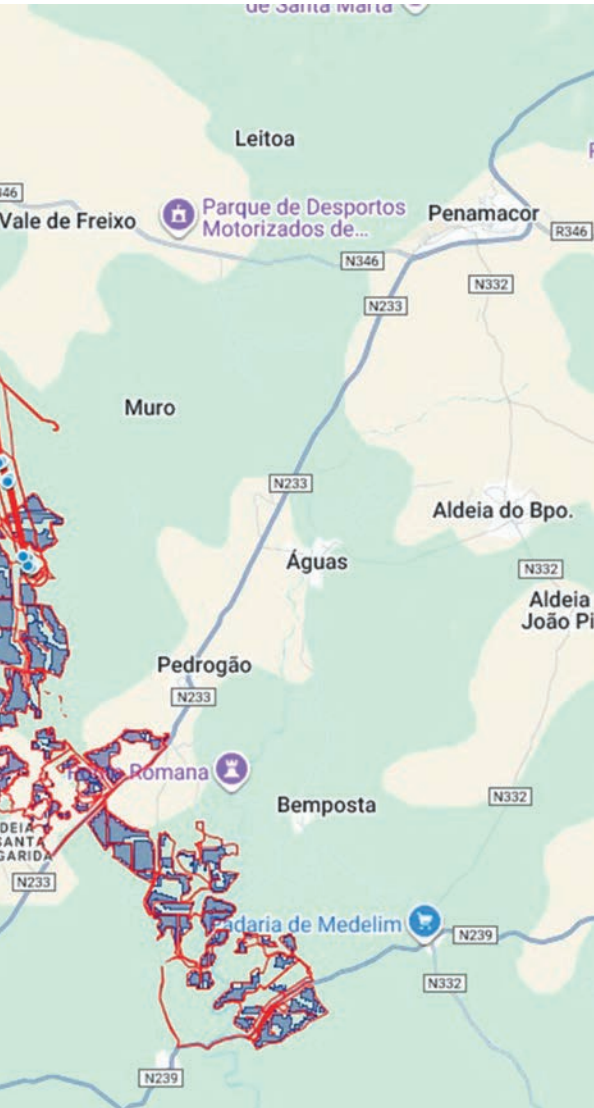
e comunidades, privilegiando áreas já artificializadas ou de menor sensibilidade ambiental”. Segundo a autarquia, o projeto, nos moldes apresentados, “não serve o interesse público nem garante a salvaguarda do património natural e cultural que constitui um ativo estratégico do concelho.”

Também a Câmara do Fundão, em comunicado, afirma que “perante as condições atualmente conhecidas” deu parecer desfavorável ao projeto. A autarquia frisa que é reconhecida, há décadas, como impulsionadora dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na região, que reafirma o seu compromisso “firme” com a descarbonização e com as energias renováveis, mas que apesar de defender uma energia limpa “também defendemos algo que para nós é inegociável: a proteção do território, da paisagem cultural, das populações e das oportunidades de futuro do concelho.” Para o município, a proposta de instalação do Projeto Sophia representa uma intervenção territorial de “uma dimensão e impacto preocupantes”, com a ocupação de 393,4 hectares, incluindo 81,1 hectares de módulos fotovoltaicos, incidindo sobre solo agrícola e silvopastoril. Afeta 48,4 hectares de REN e 3,9 hectares de RAN e pressupõe o abate de 675 sobreiros e azinheiras, espécies protegidas. “Esta escala de intervenção, a par do desconhecimento formal das formas



Petição pela defesa da Beira Baixa está em marcha

GRANDE TEMA



de evitar ou mitigar os seus impactos, não é compatível com um concelho que tem construído o seu desenvolvimento sobre a abertura e proximidade às pessoas, a sustentabilidade, a qualidade do território e a valorização dos seus recursos materiais e imateriais” salienta. E adianta que o projeto colide com a estratégia municipal de ordenamento refletida no seu Plano Diretor Municipal (PDM). “Acréscce que 222 hectares previstos para o projeto coincidem com o futuro Projeto de Regadio da Gardunha Sul, estruturante para o futuro agrícola do concelho”, salienta ainda.

A autarquia fundanense considera que a instalação prevista “afetaria gravemente a paisagem natural e cultural que tem atraído novos residentes e alimentado a autoestima das nossas comunidades” e que o projeto, “tal como se conhece não cumpre os critérios para a emissão de Declaração de Interesse Municipal.” A Câmara também garante que, até à data, “não deu entrada” nos seus serviços “qualquer pedido formal de licenciamento.” O município garante que continuará a trabalhar com autarquias vizinhas, entidades competentes e o Governo, mas que será “igualmente intransigente sempre que estejam em causa a integridade do território, a coesão social, a sustentabilidade ambiental e o futuro das novas gerações.”

“INCONTESTÁVEL DEGRADAÇÃO DA PAISAGEM”

Além das três autarquias, muitas outras associações, quer cívicas, ambientalistas, ou de gestão do território, se pronunciaram contra o projeto. A Comunidade Intermunicipal (CIM) da Beira Baixa, que integra os municípios de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova, Sertã, Vila de Rei e Vila Velha de Ródão, em comunicado, expressa uma posição desfavorável ao projeto, apesar de reconhecer a importância da transição energética. Que deve ocorrer “de forma equilibrada, com respeito pelo ordenamento do território, pelo ambiente, pela biodiversidade e geodiversidade, pelo potencial produtivo dos espaços agro-florestais e pela qualidade de vida, quer de quem habita como de quem visita este território.” A CIM recorda que a Beira Baixa tem paisagens únicas, muitas com classificação de áreas protegidas, tem as Terras do Lince, duas bio-regiões, as Aldeias Históricas ou do Xisto, um território que reflete “o equilíbrio na utilização dos recursos, na preservação dos solos e da natureza, e na valorização das tradições locais”, o que choca com um projeto que prevê uma “significativa e contínua extensão da

área que se prevê artificializar, à qual se juntam as áreas de infraestruturas congêneres já instaladas ou em processo de instalação, que resultaria numa incontestável degradação da paisagem, numa séria limitação de outros do solo, designadamente agroflorestais, incluindo a apicultura e a cinegética, e em efeitos não negligenciáveis nas condições climáticas locais. Esta entidade recorda ainda as “consequências nefastas, dada a escala da instalação, sobre outros usos do território, comprometendo o desenvolvimento associado ao turismo e aos modos de produção tradicional e biológico, que dependem dos caracteres de autenticidade e qualidade ambiental, elementos reputacionais muito sensíveis.” Também o Geopark Naturtejo deu parecer negativo ao Sophia, fundamentando a sua posição “na ausência de garantias quanto ao cumprimento dos compromissos internacionais assumidos por Portugal para a proteção do ambiente, do património e da paisagem. Acresce a inexistência de estudos sobre os impactes cumulativos dos projetos de energias renováveis na região e a falta de um plano de desenvolvimento socioeconómico

sustentável que assegure o equilíbrio territorial”, salienta em comunicado. A Quercus de Castelo Branco salienta que esta mega central e a da Beira “são incompatíveis com a preservação dos valores ambientais e culturais desta região. Nenhuma delas pode ser implementada.” O PCP de Castelo Branco, apesar de reconhecer que o recurso a energias renováveis “é essencial”, isso “não pode justificar tudo”, e que os projetos Sophia e Beira “não servem nem os interesses do distrito nem do país”. Pelo contrário, “acrescentam pressão sobre solos agrícolas e áreas ambientalmente sensíveis, afetam a paisagem e a identidade cultural das aldeias, e têm impactos significativos na biodiversidade.” Para o PCP, os projetos atualmente em discussão “visam sobretudo o lucro rápido das grandes multinacionais do sector energético, sem trazer benefícios reais para as populações”, apelando ao Governo para que suspenda os mesmos. O NC questionou por mail, o promotor, a Lightsource BP, se perante a contestação popular poderia reformular o projeto, mas até então não teve resposta.



Autarquias dizem que 81,1 hectares de módulos fotovoltaicos vão incidir sobre solo agrícola

MANTEIGAS

ADRIANA NUNES É NOVA VEREADORA

FLÁVIO MASSANO “TRANQUILO E CONTENTE” COM O EXECUTIVO QUE TEM

Autarca lembra que substituição de vereador não é algo inédito nas câmaras. Apenas ele e Odete Ganiha, vice-presidente, terão funções executivas

JOÃO ALVES

A substituição de António Miguel Morais, que renunciou ao mandato no executivo de Manteigas, por Adriana Nunes, jovem manteiguense que era o nome imediatamente a seguir na lista da maioria do Manteigas 2030 (que elegeu quatro elementos) que venceu as eleições de 12 de outubro, não altera nada do que são os objetivos para estes quatro anos. Foi esta a garantia deixada na última reunião do executivo, no passado dia 17, pelo presidente da Câmara, Flávio Massano.

O vereador do PS, Nuno Soares, perguntou “o que se passou para que o executivo fosse tão alterado” desde o início da campanha eleitoral,



recordando que além da saída de António Miguel Morais, já antes das eleições um outro membro tinha saído da lista inicial do Manteigas 2030. Flávio Massano garantiu que o vereador saiu “por motivos pessoais”, e que avançou quem estava imediatamente a seguir na lista. “Não é nada de inédito. As coisas não estão embrulhadas” disse, dando como exemplo casos como Viseu ou Bragança, onde os executivos foram mudados poucos dias depois das eleições, ou o Porto, onde um vereador da oposição passou a ter o pelouro da cultura. “Os executivos

são dinâmicos. Quando não podemos estar a 100%, o melhor é tomar logo uma decisão, que é difícil, mas prática. Estou tranquilo e contente com o executivo” afirmou, adiantando que apenas ele e Odete Ganiha, que foi nomeada vice-presidente, terão funções executivas na autarquia, algo que no futuro pode ser alterado. Quanto ao gabinete, não há para já ninguém nomeado. “Estão a ser selecionadas as pessoas”, disse Massano, que garante contar “com todos” no trabalho a realizar.

No que diz respeito aos pelouros, o autarca afirma que estão “mais ou

Autarca salienta que mudanças nos executivos são algo comum no início dos mandatos, lembrando casos como Viseu ou Bragança

menos como estavam no anterior mandato”, em que os repartiu com o seu vice de então, Sérgio Marcelo. Assim, o presidente da Câmara assume as pastas da comunicação, turismo estratégico e marketing territorial, emprego, desenvolvimento económico e demografia, planeamento estratégico, empreendedorismo e captação de investimento, candidaturas e instrumentos de financiamento, sustentabilidade ambiental, florestas e áreas protegidas, habitação, ordenamento do território, freguesias, transição energética, coesão territorial, empreitadas municipais, contratação pública, gestão financeira, urbanismo, promoção turística, energia, serviço veterinário, cultura ou proteção civil, entre outras.

Já a vice-presidente Odete Ganiha fica com, entre outros, os pelouros dos transportes e mobilidade, património municipal, saúde, educação, desporto, juventude e associativismo, recursos humanos, bibliotecas, arquivos, manutenção urbana, espaços verdes, trânsito, feiras, mercados e cemitérios, habitação social, inovação e obras por administração direta.

Adriana Nunes, que tomou posse como vereadora pela maioria, lembrou que as circunstâncias em que chega ao executivo “não foram as que idealizávamos”, mas garantiu estar a “100% no sentido de missão e para dar o meu melhor por Manteigas”.

Pelouros são repartidos entre Flávio Massano e a vice-presidente, Odete Ganiha

LUTO MUNICIPAL

MOTA VEIGA LEMBRADO COMO “EXEMPLO DE MISSÃO”

■ O executivo da Câmara de Manteigas aprovou por unanimidade o luto municipal pelo falecimento do ex-presidente de Câmara, Joaquim António Carvalho de Mota Veiga, que liderou o concelho entre 1979 e 1982, e faleceu no passado dia 7, aos 85 anos.

Flávio Massano lembrou que, apesar de ainda não ser nascido nessa

altura, sempre ouviu falar de alguém que foi “exemplo de missão”, em termos cívicos, que manteve mesmo quando “deixou de estar tão presente” e que deixou “a sua marca presente na obra social do concelho”, lembrando que além de autarca foi “um obreiro silencioso” em outras causas sociais.

Já Nuno Soares, vereador da

oposição pelo PS, disse que Mota Veiga foi “o primeiro presidente que me lembro, em tempos difíceis, em que se exercia o cargo em part-time e de forma totalmente gratuita. Era o primeiro a chegar à Câmara, coordenava trabalhos e depois ia para a Sotave exercer a sua função profissional”.

Joaquim Mota Veiga, que faleceu aos 85 anos, foi presidente de Câmara em Manteigas entre 1979 e 1982



MANTEIGAS

AUTARCA RECUSA IDEIA DE TURISMO DE MASSAS

“NÃO PODEMOS IMPEDIR AS PESSOAS DE VIREM ÀS FAIAS”

Flávio Massano lembra que este cartaz traz milhares de pessoas à Serra, que dinamizam a economia local. E que a Câmara tem aplicado medidas de salvaguarda do local

JOÃO ALVES

“Nós, às Faias, já nem precisamos de fazer publicidade. E não podemos impedir as pessoas de virem. Até queríamos era mais. E se calhar este ano tivemos menos devido à muita chuva que caiu nesses dias”. É este o balanço provisório que o presidente da Câmara de Manteigas faz ao mês de novembro no que diz respeito à visita do bosque natural das Faias, que mais uma vez atraíram milhares de pessoas ao concelho, mas num turismo que o autarca acredita ser responsável, e de respeito pela natureza.

Na última reunião do executivo, o vereador do PS, Nuno Soares, revelou a sua apreensão com a massificação turística naquele local que, diz, já apresenta algum desgaste, nomeadamente na presença das tradicionais folhosas de outono. “Estamos a ir para um caminho perigoso” disse o vereador, acreditando que este turismo “é de moda”, e preocupado com o que ficará após a mesma passar. “No nosso concelho temos imensos espaços com paisagens iguais, que estão subaproveitados, e que poderiam ser utilizados para não sobrecarregar as Faias. O evento, em si, deveria ter um nome mais abrangente, para desfocar das Faias. E Manteigas acaba por não ganhar quase nada com as visitas, em termos de economia local” disse o socialista, que elogiou a intervenção da autarquia na sinalética colocada no local, no estacionamento e nos miradouros criados. Contudo, Nuno

Soares alertou para as cancelas colocadas para impedir o acesso de automóveis ou motos ao bosque, perguntando se depois do outono serão abertas. “Aqueles caminhos são públicos e dão acesso a outros locais da nossa serra. Espero que sejam abertas depois de passar esta enchente”, desejou, deixando a hipótese de questionar o Ministério Público caso isso não aconteça.

João Cardoso, vereador eleito pela maioria do Manteigas 2030, garante que, à boleia das Faias, Manteigas tem agora um número de turistas que já não tinha “há dez anos” e que estes também se deslocam a outros locais,

Autarca recorda que cancelas colocadas podem ser abertas em caso de necessidade, mas o que se quer é que estejam fechadas para evitar entrada de motos ou jipes

como o Covão da Ametade ou Poço do Inferno. “Nós, sem pessoas, não temos território, não temos vila. As Faias são importantes para os nossos agentes económicos. Para se viver cá, é preciso que as pessoas nos venham visitar” defendeu, pedindo ao eleito socialista “dados concretos” sobre um alegado desgaste do local.

Já o presidente da Câmara, Flávio Massano, recorda que a autarquia valorizou o local, com aplicação de sinalética, estacionamento ou cancelas. Estas últimas, “não são assunto” já que protegem o desaparecimento de folhas por moto-quatro ou jipes, bem como dão segurança a quem por ali caminha. “Não estão trancadas, têm um pincho para abrir. Para quando necessário se poder passar. Mas o objetivo é que se visitem a pé, e não de carro”, recorda.

Massano garante que se pretende “salvaguardar” um local que se quer o mais natural possível, que o lixo deixado pelos caminhadores é sempre residual, ao contrário do que acontece, por exemplo, no Covão da Ametade,

e que este cartaz “traz milhares de pessoas à Serra da Estrela”. Aliás, segundo o autarca, no fim-de-semana de maior visita, mais de cinco mil pessoas terão passado pelo concelho, 2800 pelas Faias, 1900 pelo Covão da Ametade, e as restantes por sítios como o Poço do Inferno. O autarca recordou ainda que as caminhadas promovidas pelo município já têm um transporte que liga a vila ao bosque, afastando assim viaturas daquele local, e que no futuro, o mesmo pode ser aplicado para todos os visitantes. “Estamos a estudar isso, até porque estamos a estudar a aquisição de autocarros elétricos” disse o autarca.

João Cardoso adiantou que uma das queixas dos turistas é a inexistência de casas de banho, mas também aí Flávio Massano foi cauteloso, pois diz não pretender que alguma construção artificial desvirtue a natureza do local, pelo que futuramente será estudada uma alternativa que possa cruzar a necessidade com o respeito pelo local.



Nós, às Faias, já nem precisamos de fazer publicidade”



BELMONTE

PROJETOS REAVALIADOS

BEITES DEVE COLOCAR “NA GAVETA” AS 30 CASAS DO OLIVAL GRANDE E O MULTIUSOS



Requalificação do Pavilhão Multiusos, no valor de 1,4 milhões de euros, foi anunciada este ano, mas deve ser adiada

Autarca desconfia da capacidade do IHRU em realizar estes projetos habitacionais. E há falta de verbas próprias. Remodelação do pavilhão também deve cair

JOÃO ALVES

O projeto de construção de 30 fogos habitacionais no Bairro do Olival Grande, em Belmonte, para arrendamento a custos acessíveis, já não se deve concretizar. Pelo menos, para já. Ao que o NC apurou, na última reunião privada do executivo, o novo presidente da Câmara, António Luís Beites, ter-se-á mostrado reticente com todos os projetos que envolvem verbas vindas do Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU), onde os projetos, a nível nacional, têm sofrido constantes atrasos. As empreitadas de habitação social que estavam idealizadas para o concelho pressupunham um apoio do Plano

de Recuperação e Resiliência (PRR), através do IHRU, mas segundo o NC conseguiu apurar, para se iniciarem seria necessário a autarquia adiantar verbas avultadas, enquanto o dinheiro não chegava, o que face à falta de liquidez financeira da própria autarquia poderia ser um problema. Daí que a desistência do projeto que visava resolver um dos problemas da vila (haver casas para arrendar a custos considerados acessíveis) pode vir a ser o caminho. O tema pode ser debatido esta sexta-feira, 28, na primeira reunião pública do novo executivo.

Recorde-se que estas 30 casas

Anterior executivo queria construir 100 novas casas no concelho

faziam parte de um total de 100 anunciadas pelo anterior autarca, António Dias Rocha. Além destas três dezenas no Olival Grande, eram mais 15 no âmbito da recuperação de alguns imóveis municipais (antigas escolas ou casas devolutas na rua 1º de maio e junto ao antigo campo de futebol), e mais cerca de 50 a construir num terreno municipal em Caria. Ao que o NC apurou, não é seguro que qualquer uma destas obras venha a ver a luz do dia e, neste momento, a autarquia terá que fazer face a algumas indemnizações, já que existiam contratos e compromissos assinados com empresas que iriam realizar alguns destes trabalhos.

Um outro projeto anunciado, mas que também já não se deve concretizar é a requalificação do pavilhão multiusos. A obra, estimada em cerca de um milhão e 400 mil euros, também tinha sido anunciada por Dias Rocha este ano, previa ações de descarbonização no edifício, e melhorias ao nível energético, tornando-o mais funcional e acolhedor. Porém, segundo o NC apurou, António Luís Beites, ao ver o projeto que estava idealizado, não concordou com o mesmo pois não mexia em áreas que considerava prioritárias, sobretudo ao nível da cobertura do imóvel.

O Pavilhão Multiusos de Belmonte, instalado na antiga fábrica de confeções Montebela, foi criado há cerca de duas décadas, quando foi decretada a falência da mesma, em março de 2002, deixando no desemprego cerca de 220 pessoas. O imóvel, que pertencia a um dos filhos do proprietário, acabou depois por ser adquirido pela Câmara, no mandato de Amândio Melo, e tornou-se no Multiusos da vila. Tem acolhido diversas realizações, mas tem revelado alguns problemas, nomeadamente ao nível das infiltrações, redes de água, saneamento e eletricidade, bem como na climatização do mesmo, que é inexistente.

BREVES

SANTA BEBIANA EM CARIA

■ A Irmandade de Santa Bebiana, em Caria, promove entre domingo, 30 de novembro, e terça-feira, 2 de dezembro, no largo da Cancela, a tradicional festa da Santa. Três dias de animação, alegria, convívio, música e gastronomia, em que se destacam dois momentos: o chamamento, domingo, às 20 horas, e o cortejo, na terça, 2, às 20 horas.

CABRALINA APRESENTA NOVA COLEÇÃO

■ A empresa Cabralina apresenta na sexta-feira, 28, às 17 horas, na estufa Plantas da Beira, a sua nova coleção, “que dá continuidade ao nosso foco na manufatura e na produção sustentável, assim como na manutenção do know how, da sabedoria e das técnicas que se vão perdendo com o tempo.”

DEZ NOVOS BOMBEIROS

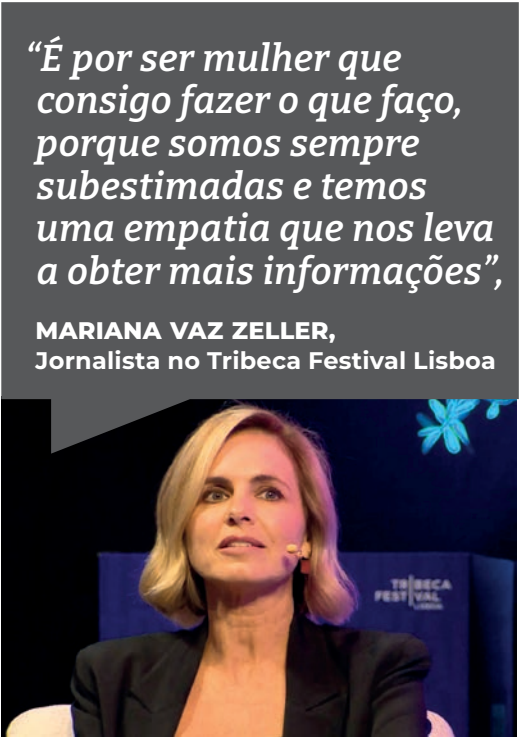
■ Está marcada para sábado, 29, pelas 15 horas, no quartel da corporação, a cerimónia de ingresso de dez novos elementos na carreira de bombeiro voluntário, na Associação Humanitária dos Bombeiros de Belmonte. Nesse dia irão fazer o juramento da bandeira e ver serem impostas as respetivas divisas.

O QUE VEM À REDE



“Escrevo-vos movida por uma inquietação profunda perante o que está a acontecer na Beira Baixa — uma região de beleza rara, silenciosa e ancestral, mas também de enorme fragilidade. Um território de montes vivos, florestas antigas e comunidades que guardam este solo com cuidado e respeito há gerações. Hoje, essa paisagem encontra-se sob ameaça”,

MARIA JOÃO PIRES, Pianista, numa longa comunicação nas redes sociais, demonstrando a sua oposição à instalação da Central Fotovoltaica SOPHIA



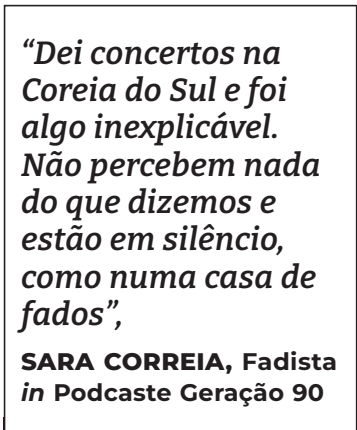
“É por ser mulher que consigo fazer o que faço, porque somos sempre subestimadas e temos uma empatia que nos leva a obter mais informações”,

MARIANA VAZ ZELLER, Jornalista no Tribeca Festival Lisboa



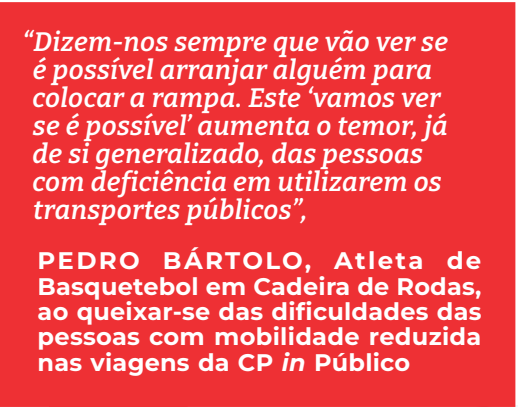
“Como resumi, numa frase que é um pouco a campanha que vamos fazer nos EUA: ‘Vai dar Portugal’. Esta frase funciona em português e também em inglês”,

MARCELO REBELO DE SOUSA, Presidente da República ao condecorar os jogadores da Selecção Nacional de Futebol pela conquista da Liga das Nações



“Dei concertos na Coreia do Sul e foi algo inexplicável. Não percebem nada do que dizemos e estão em silêncio, como numa casa de fados”,

SARA CORREIA, Fadista in Podcaste Geração 90



“Dizem-nos sempre que vão ver se é possível arranjar alguém para colocar a rampa. Este ‘vamos ver se é possível’ aumenta o temor, já de si generalizado, das pessoas com deficiência em utilizarem os transportes públicos”,

PEDRO BÁRTOLO, Atleta de Basquetebol em Cadeira de Rodas, ao queixar-se das dificuldades das pessoas com mobilidade reduzida nas viagens da CP in Público

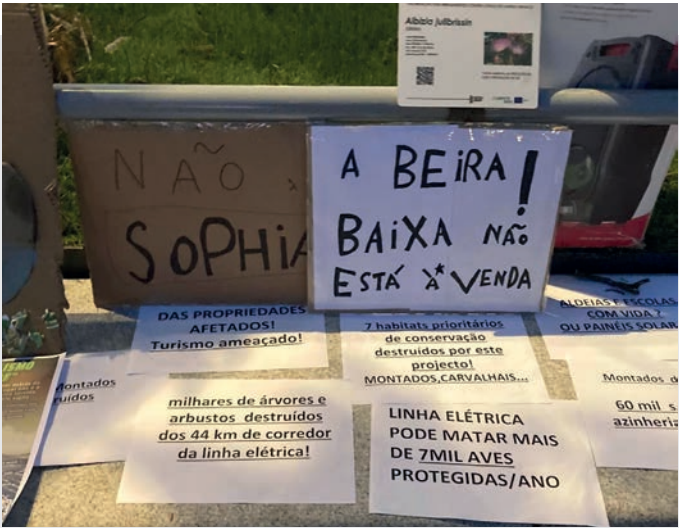
VOZES DO POVO

O PROJETO SOLAR SOPHIA



Acompanhe-nos on-line: noticiasdacovilha.pt

“Vivo em Lisboa, assinei a petição e a consulta pública por ser contra a destruição do território que é de todos. Existem alternativas. É só copiarem o que de bom se faz noutros países sem destruir o meio ambiente e a vida das populações. O nosso território é pequeno, já existem por todo o País hectares e hectares de painéis. O solo, após a vida útil dos painéis, fica infértil. A nossa agricultura já é fraca. Dependemos de



importações. De futuro, esta dependência vai aumentar. Um país dependente em termos

alimentares fica mais pobre e nunca será rico”
→ Maria José Escolástico

DESPORTO



Sporting é uma das equipas presentes na competição

CAMAROTE LEONINO

GOALBALL

SUPERTAÇA DISPUTA-SE NA COVILHÃ

JOÃO ALVES
Modalidade coletiva é praticada por atletas com deficiência visual

FC Porto, Maia, Sporting e Atlético. São estas as equipas que marcam presença, no próximo sábado, 29, no pavilhão do INATEL da Covilhã, na Supertaça de Goalball, um desporto coletivo com bola, praticado por atletas com deficiência visual.

Às 14 horas, o Porto, bicampeão nacional da modalidade, defronta o

Castelo da Maia, e pelas 15:30, é a vez do Sporting defrontar o Atlético. No final da tarde, os dois vencedores disputam a final.

O Goalball foi introduzido em 1946 pelo austríaco Hans Lorenzen e pelo alemão Sepp Reindl, num esforço para facilitar a reabilitação de soldados que, em combate na Segunda Guerra Mundial, tinham perdido a visão. O jogo foi apresentado ao mundo em 1976 nas Olimpíadas de Toronto, no Canadá, passando desde então, a pertencer aos Jogos Paralímpicos. Na base das suas

regras e procedimentos está o recurso a dois sentidos essenciais: audição e tato. É jogado por duas equipas de três elementos cada, e tem como objetivo marcar mais golos que o adversário. A bola possui guizos para uso da audição, e assim os praticantes podem saber em que direção a bola se move.

Esta é uma iniciativa promovida pela Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Visual com o apoio do Município da Covilhã, e marca o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, que se assinala a 3 de dezembro.

ATLETISMO

CORRIDA DOS RESTAURADORES NO FUNDÃO

Decorre no próximo domingo, 30, a partir das 19 horas, a quinta edição da Corrida dos Restauradores, com início na Praça do Município, no Fundão, nos escalões de sub7, sub10, sub12, sub14, sub16, sub18, sub20, sub23, seniores e veteranos.

Esta corrida noturna de perfil urbano pretende, também, assinalar a comemoração da Restauração da Independência e é caracterizada por um percurso citadino que irá percorrer algumas das ruas mais emblemáticas da cidade do Fundão.

A partir das 17 horas irá decorrer a prova destinada aos mais jovens, nos escalões de sub7 – Corrida da Pequenada, sub10 e sub12 (17h00), sub14 (17h15) e sub16 (17h30). Às 19h00 terá lugar a prova principal com a participação dos escalões de sub18, sub20, sub23, seniores e veteranos (19h00). A novidade da edição deste ano é a realização de uma caminhada de cinco quilómetros, com início às 19 horas, pelo perímetro urbano da cidade do Fundão.



CME

Corrida dos Restauradores decorre domingo à noite



João Monteiro subiu ao pódio em Lagoa

PC

DESPORTO ADAPTADO

COVILHANENSE JOÃO MONTEIRO É VICE-CAMPEÃO NACIONAL

João Monteiro, atleta do Penta Clube da Covilhã, sagrou-se no passado domingo, 23, em Lagoa, Algarve, vice-campeão nacional na categoria

T20, de desporto adaptado, no 102º Campeonato Nacional de Corta-Mato Longo. Na prova organizada pela Federação Portuguesa de Atletismo,

com a colaboração da Associação de Atletismo do Algarve e da Câmara Municipal de Lagoa, o Penta Clube esteve representado por seis atletas.

PUBLICIDADE

fotoacadémica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

DESPORTO



O momento do jogo: aos 15 minutos, Niang falhou uma grande penalidade, que poderia dar o empate ao Covilhã, que dez minutos depois sofreu o segundo gol

FILUPE PINTO

TAÇA DE PORTUGAL

COVILHÃ ESTÁ FORA

Serranos eliminados em casa pelo Lusitano de Évora

JOÃO ALVES

O Sporting da Covilhã perdeu, no passado sábado, a oportunidade de, eventualmente, receber um “grande” do futebol nacional nos oitavos de final da Taça de Portugal (e assim arrecadar uma receita interessante) ao ser eliminado, em casa, por um adversário do seu escalão (Liga 3), o Lusitano de Évora, ao perder por 0-2.

No segundo jogo de Rui Mota ao leme da equipa (tinha-se estreado para o campeonato com uma vitória sobre o Caldas), a equipa serrana voltou aos vícios antigos, com muita dificuldade em criar oportunidades que pudessem incomodar os alentejanos. Que, aos oito minutos, ganharam vantagem. Jogada na esquerda

do ataque, com João Pinto a cruzar rasteiro para a pequena área onde, ao segundo poste, sozinho, Tiago Batista abriu a contagem. Os serranos despertaram, e aos 15 minutos, tiveram soberana oportunidade de empatar. O central Tiago Palancha travou, em falta, na área, Jailson, mas na respetiva grande penalidade, Niang permitiu a defesa a Duarte Gomes. Como um mal nunca vem só, os serranos sofreriam minutos depois (25) um dos melhores golos

Golaço de Tiago Batista, quase do meio-campo, sentenciou partida

desta ronda e, talvez, da competição. Um lance inofensivo, em que o central Gonçalo Loureiro, de cabeça, colocou a bola nos pés de Tiago Batista, que a uns bons 30 metros da baliza fez um extraordinário chapéu a Gustavo Galil, que estava adiantado, e nada pode fazer. Até ao intervalo, foram os alentejanos, por Dida, quem esteve mais perto de voltar a marcar.

No segundo tempo, mesmo com as alterações introduzidas no onze, os serranos, mais agressivos e intensos, não conseguiram alterar o rumo dos acontecimentos.

No próximo domingo, o Sporting da Covilhã inicia a segunda volta da série B da Liga 3, com a visita ao terreno do 1º de Dezembro, que na primeira volta venceu no Santos Pinto. Os serranos são, neste momento, últimos, com os mesmos dez pontos do seu adversário.

ASSEMBLEIA GERAL

CONTESTAÇÃO NA COOPTAÇÃO DE JOEL VITAL

REDAÇÃO

■ Joel Vital foi, na passada quinta-feira, 20, cooptado para o cargo de presidente da direção do Sporting da Covilhã numa assembleia geral de sócios em que reinou a confusão, e a contestação, por não ter sido divulgado o resultado da votação. Aliás, este foi um dos principais pontos de discórdia, uma vez que se esperava que a mesma fosse por voto secreto, mas acabou por ser de braço no ar, por decisão da maioria dos sócios, com o presidente da mesa, Francisco Moreira, a ser muito contestado pois, segundo alguns, teria dito que o método não seria este.

Certo é que acabou por anunciar a cooptação de Joel, mas sem divulgar o resultado, com alguns sócios a contestarem e a pedirem eleições antecipadas no clube.

Joel Vital fica assim à frente do clube, mas garantiu na reunião que o ato eleitoral será antecipado para o final desta temporada. O novo líder serrano, também ele, criticou a maneira como os trabalhos foram conduzidos. “A assembleia deveria ter sido melhor dirigida. Foi isso que levantou este burburinho”, disse à RCB, defendendo que o clube, neste momento, não estaria em situação de ir a votos, mas garantindo que não está “agarrado a nada” e que serão sempre os sócios a decidir.

Também as contas do clube, de julho de 2024 a junho de 2025, foram aprovadas por maioria, com um saldo negativo de 126 mil euros, tendo neste momento o clube serrano um passivo superior a 330 mil euros, com a SDUQ a dar um prejuízo de 350 mil euros na última temporada. Recorde-se que há duas semanas atrás, Joel Vital apresentou um projeto com dois investidores estrangeiros para o clube, e anunciou a intenção de requerer uma assembleia geral para a constituição de um Sociedade Anónima Desportiva (SAD).

CRÓNICA

AS SEDES SOCIAIS DO SPORTING CLUBE DA COVILHÃ



CARLOS MIGUEL SARAIVA
EX-DIRIGENTE/
ESCRITOR



A primeira sede do Sporting Clube da Covilhã foi inaugurada no dia 1 de janeiro de 1925 e situava-se nas dependências do Palacete dos primeiros Condes da Covilhã (junto à Fonte do Videiro). Os associados do clube utilizavam o jardim do Palacete para fazerem aulas de ginástica, jogos de ténis e peças de teatro, enquanto o terraço do Palacete era utilizado como ringue de patinagem. No entanto, no espaço de ano e meio, e devido à situação económica, o clube serrano mudou-se para várias sedes sociais, rumando primeiro a uma casa situada na Rua Ruy Faleiro, em frente ao Hotel Covilhanense, e passando depois para o Largo de Santa Marinha.

No dia 22 de outubro de 1926, conforme a acta de Direção, era mencionada uma nova sede social *“Assembleia Geral, que se vai reunir na nova sede do clube, situada na Rua Ferrer nº 17 (atual Rua dos Combatentes da Grande Guerra), para eleição dos novos corpos gerentes do Sporting da Covilhã”*. A nova direção foi constituída a 7 de novembro de 1926, com o novo presidente da direção a ser o Dr. António Fernandes Nogueira Júnior, ficando o Dr. Alexandre Quental Calheiros Veloso como Presidente da Assembleia Geral e o Dr. António Pereira Espiga como Presidente do Conselho Fiscal.

Em outubro de 1928, o Sporting Clube da Covilhã passa por um período complicado a nível diretivo e desportivo, com a sede do clube a encontrar-se muitas vezes fechada, havendo um afastamento da classe diretiva e mesmo a equipa de futebol realizava poucos jogos. Foi por isso criada, em novembro de 1928, uma comissão administrativa liderada pelo Dr. António Fernandes Nogueira Júnior, que se propunha abrir permanentemente uma nova sede do clube e fazer uma nova angariação de sócios, propondo ainda reorganizar os registos dos jogadores, de modo que a equipa de futebol aparecesse em público brevemente. Assim, em 1 de dezembro de 1929 é inaugurada a nova sede do Sporting da Covilhã no Largo da Quebrada (situada nas traseiras do atual Centro de Diagnóstico).

No dia 17 de junho de 1934, o Sporting Clube da



Covilhã instalou-se na sua nova sede situada na Rua da Basta (atual Rua do Ginásio), num amplo salão anexo ao edifício do Ginásio Club da Covilhã. Na altura, o clube era gerido por uma Comissão Reorganizadora liderada pelo presidente Francisco Martin Sanchez, de nacionalidade espanhola (natural de Famoselle), que foi o grande impulsor dos jogos internacionais entre o Sporting Clube da Covilhã e os clubes espanhóis do Salamanca e do Arena de Cáceres, onde ainda hoje existe nesta cidade a “Rua Cidade da Covilhã”.

Em 1941, o Sporting Clube da Covilhã mudou-se para um prédio da família de Fernando Alçada na Rua António Augusto de Aguiar, junto ao mercado Municipal (com foto). No dia 26 de junho de 1943, na esplanada do Cinema “Pina & Bicho”, a direção do Sporting Clube da Covilhã ofereceu um jantar para homenagear a sua equipa de futebol, assim como o seu distinto treinador, Sr. Artur Baeta, antecedendo a inauguração no dia seguinte da sede do clube na Rua António Augusto de Aguiar, que incluía uma biblioteca privada que já disponibilizava algumas centenas de livros aos sócios do Sporting Clube da Covilhã.

Em 30 de Julho de 1950 inaugura-se a nova sede do Sporting Clube da Covilhã, com entradas pelas Ruas da Basta (atual Rua do Ginásio) e pela Rua Comendador Mendes Veiga, sendo um verdadeiro Solar dos Leões. A transformação que sofreu um antigo armazém de fazendas (Cruz & Cunhado) e uma loja de arrecadações, em dois amplos salões, deram um carácter de grandeza ao edifício. No primeiro andar ficava o gabinete da direção, a secretaria e duas salas de jogos, mesas de divertimento e um local para venda de papelaria, tabacos e selos. No rés-do-chão ficou um grandioso

salão para bilhares, dispondo também de café-restaurant. A direção do clube pretende arrendar os dois pisos superiores para completar o edifício todo como sede do clube, numa altura em que os associados só tinham acesso a entrar no novo espaço com as quotas em dia. Em 23 de setembro de 1951, a direção do Sporting Clube da Covilhã tomou várias medidas importantes para o crescimento do clube, visto que para além da nova sede, a direção resolveu manter a sede antiga (Rua António Augusto Aguiar), transformando o primeiro andar num amplo ginásio para aulas de ginástica e melhorando ainda as instalações do segundo piso.

Em 4 de junho de 2010 foi requalificada a Área Social do Sporting Clube Covilhã, com a inauguração da nova sede Social do clube. As novas instalações situam-se na sua própria área social no Sporting Shopping Center, que tinha sido inaugurado a 19 de outubro de 2000. Após algumas obras de remodelação no valor de 70 mil euros, o espaço passa agora a acolher várias valências, como os serviços administrativos e de secretaria, espaço para o espólio do clube, com todos os troféus conquistados, gabinetes para reuniões dos órgãos sociais, sala de convívio para os sócios, equipada com televisão e mesas de bilhar, e ainda loja do clube para vendas de artigos de marketing. (com foto). Em 1 de junho de 2013, na Sede Social do Sporting Clube Covilhã, num evento inserido nas comemorações do 90º aniversário do clube serrano, o património do clube ficou enriquecido com a inauguração da Galeria dos Presidentes e dos Fundadores. Um trabalho de pesquisa realizado por Miguel Saraiva e um desejo do presidente José Mendes que concluiu uma lacuna com 90 anos.

CULTURA

COVILHÃ

BANDA CELEBRA 155º ANIVERSÁRIO

Filarmónica homenageia músicos que estão no ativo há mais de dez anos e recebe também, nesta altura, oito novos elementos

REDAÇÃO

A Banda da Covilhã assinala no próxima segunda-feira, 1 de dezembro, o seu 155.º aniversário celebrando “mais de um século e meio de dedicação à música, à cultura e à tradição covilhanense.” As comemorações decorrerão ao longo de duas semanas e incluem um sessão solene, homenagens e concerto de gala. As festividades têm início na segunda-feira, pelas 16 horas, no Auditório Júlio Cardona onde terá lugar a sessão solene comemorativa. O programa incluirá homenagens

aos músicos no ativo com mais de 10 e 15 anos de dedicação à Banda bem como as boas-vindas a oito novos integrantes. A cerimónia terminará com o tradicional bolo de aniversário e espumante. As celebrações prosseguem no domingo, 7, com a eucaristia de memória e ação de graças, pelas 9 horas, na Igreja de São Francisco (Jardim Público), animada pela Banda da Covilhã. Segue-se, às 10h30, o hastear da bandeira na sede da filarmónica e o desfile e cumprimentos à população. Às 11 horas, realiza-se a romagem ao cemitério com homenagem, toque de silêncio e deposição de uma coroa de flores. O dia termina com o almoço de convívio de aniversário, marcado para as 12h30 na sede da instituição. As comemorações culminam no sábado, 13, com o Grande Concerto de Gala “A Magia do Natal”, pelas 21h30, no Teatro Municipal da Covilhã.



Banda da Covilhã sai à rua para festejar aniversário

TMC EPABI DÁ CONCERTO DE NATAL

TMC recebe EPABI no dia 4



A Escola Profissional de Artes da Covilhã (EPABI) apresenta-se no próximo dia 4 de dezembro, pelas 21h30m, no Teatro Municipal da Covilhã para realizar o Concerto de Natal intitulado “Música pela Música. Arte pela Arte”, inserido na iniciativa Natal com Arte promovida pela Câmara. Entre as formações a apresentarem-se em palco, encontram-se: Ensemble de Guitarras, Orquestras de Cordas, Orquestra de Sopros e

Ensemble Orquestral. O programa de concerto contempla obras de vários compositores nacionais e internacionais, como Joaquín Turina, W. A. Mozart, Gustav Holst, Jorge Salgueiro, entre outros, bem como a interpretação de obras alusivas à época natalícia. O evento contará ainda com a apresentação de outros momentos artísticos realizados pelos alunos dos novos cursos da EPABI, nomeadamente de dança e de teatro.

PUBLICIDADE

NECROLOGIA



ANTÓNIA PINTO RIBEIRO

† N. 16.12.1934 F. 22.11.2025 TEIXOSO

Agradecimento Seus filhos, nora, genro, irmão, netos, bisnetos e restante família agradecem muito reconhecidos, a todas as pessoas e instituições que acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, ou que de uma outra forma manifestaram a sua amizade e o seu pesar. O nosso Bem-haja.

PUBLICIDADE

COVILHÃ

DR. ANTÓNIO ESTEVÃO PITREZ FERREIRA LOPES MISSA 6º ANIVERSÁRIO



† Sua esposa, filhos, neto, sogra, cunhados, irmãs, sobrinhos e demais família, participam que mandam celebrar Missa em sua intenção, no próximo dia 29 de Novembro de 2025 (Sábado), pelas 17:00 horas, na Igreja da Santíssima Trindade (Covilhã).

Quem amamos não parte: permanece em tudo o que tocou com amor.

Agradece-se desde já a todas as pessoas que possam participar.

BEM HAJAM.

comercial@noticiasdacovilha.pt

GUIA

AGENDA CULTURAL

DOSTOIEVSKI E KAFKA

■ Decorre hoje mais uma sessão do Clube de Leitura, com o debate de duas obras: “Noites Brancas”, de Fiódor Dostoiévski e “A Metamorfose”, de Franz Kafka. A sessão é aberta da toda a comunidade.
→ quinta-feira, 27, 19 horas, Biblioteca da UBI

“ROSTOS E PAISAGENS”

■ É apresentada sábado a obra multimédia “Rostos e paisagens”, de Alejandro Pereyra, com um concerto de piano com projeção de videoarte. Dia 4, à noite, no Teatro das Beiras, é projetado o filme do mesmo autor, intitulado “Há uma sombra”.
→ sábado, 29, 21 horas, Banda da Covilhã



DR

A NÃO PERDER

“UMA BRANCURA LUMINOSA”

29 NOV

21:30 TMC



COMUNICAÇÃO

■ Os bem conhecidos atores Ricardo Pereira e Sandra Barata Belo protagonizam, no sábado à noite, no Teatro Municipal, a peça “Uma Brancura Luminosa”, de Jon Fosse. Uma peça adaptada e encenada para o teatro por Sandra Barata Belo sobre a mais recente obra de ficção do escritor norueguês Jon Fosse, Prémio Nobel da Literatura em 2023. “Uma Brancura Luminosa” é um caminho que se vai descobrindo e que nos leva ao maravilhoso e sedutor, desconhecido. Numa estética criada com o cenógrafo Rui Francisco, vão trazer à cena o universo dos tecidos: os montes de roupas que já não nos servem; tecidos caídos que proporcionarão jogos de cortinas, sombras, silhuetas, e ainda a possibilidade de acrobacia aérea. O desenho

de luz, a partir da projeção a laser será crucial para a criação de um ambiente místico, dúbio, criando uma perfeita ilusão de ótica, como este texto sugere. Os acordes e as composições em guitarra acústica e elétrica de Um filho da Mãe são uma ótima escolha para esta encenação e irão envolver toda a temática reforçando as principais ideias para esta encenação: dualidade, solidão, medo, amor e espiritualidade, construindo um ambiente sonoro sedutor e envolvente. “Uma Brancura Luminosa” resulta de uma co-produção da estrutura artística Beladona com o Teatro Municipal da Covilhã, o Centro de Artes de Ovar, o Cineteatro Louletano, o Teatro Municipal de Ourém e a Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão.

FORA DO LUGAR



DR

MÚSICA ANTIGA NA IDANHA

■ Prossegue em Idanha-a-Nova o Festival de Música Antiga “Fora do Lugar”, ainda com alguns concertos para assistir até dia 6 de dezembro. Amanhã, sexta-feira, pode ver o acordeonista italiano Luciano Biondini com o austríaco Klaus Falschlunger, no sitar, que trarão música que viaje pelos hemisférios ocidental e oriental, numa sonoridade cheia de poesia, mas também humor e energia.
■ sexta-feira, 28, 20 horas, C.C. Raiano

MÚSICA

QUINTA DO BILL COM A BANDA DE FAMALICÃO DA SERRA

■ É o concerto comemorativo dos 826 anos da cidade da Guarda. A Quinta do Bill, formada em 1987 e uma das mais emblemáticas bandas portuguesas de folk-rock, sobe ao palco do grande auditório

do Teatro Municipal, para trazer alguns dos seus êxitos, mas também sons mais baseados na cultura popular, numa “mistura” feita com a Banda Filarmónica de Famalicão da Serra, do concelho da Guarda.



QB

DO MEU CANTO



O GLOBO

DINO ZOFF, “O PORTIERI” TRANQUILO

**JOSÉ FRAGOSO
HENRIQUES**



Nos tempos que vivemos, faz alguns anos, bastantes, os dias são obrigatoriamente, não se sabendo que Deus o decidiu, retomo, os dias são obrigatoriamente fluorescentes, radioactivos. O Concorde já não rasga os céus entre Paris e New York, mas os dias, e as pessoas nos dias e os dias das pessoas devem ser ruidosos ou rápidos, cheios. Nem que seja de nada! Os jogos de futebol, e naturalmente os jogadores, satisfazem esta condição. Sempre a jogarem, sempre a serem comentados, muito mais pelas suas vidas de pop star do que pelo talento, arte e combate do futebol que praticam.

Dino Zoff, o primeiro italiano a ser campeão europeu e campeão mundial de futebol, era um guardião longo e sólido, discreto e tranquilo. Um “signori” no campo e um rei na zona de baliza.

Bateu records, de jogos seguidos na Juventus, apenas 330 jogos, mais de um milhar de minutos sem sofrer golos. Claro, que as linhas defensivas das equipas em que jogou, destaque para a Juventus e para a Squadra Azzurra, muito contribuíam para esse desempenho, mas a sua tranquilidade, serenidade e agilidade contribuíam muito para o triunfo das suas equipas. E como o triunfo é romano. Por vezes tardio, mas muito provável desde que metodicamente perseguido. E assim foi com Dino Zoff. Verão de 1982, num dos mais dramáticos, operático, campeonatos do mundo a que assisti, Zoff resgata do golo um remate de Óscar, excelente zagueiro brasileiro, nos últimos minutos, nos quartos de final disputado em Sarriá, Barcelona. Se Rossi foi o tenor, Zoff foi o baixo que assegurou a vitória perante a melhor selecção brasileira de sempre e provavelmente a melhor selecção de futebol de todos os tempos e em todos os tempos, considerando os que estão por acontecer.

Na Squadra Azzurra, o treinador, Enzo Bearzot, um Luchino Visconti, um “registá” aristocrático, teimoso e disciplinador que manteve a

sua aposta, para lá da contestação, voraz e cega, num grupo de jogadores que provaram ser uma enorme equipa. Capitaneados por Zoff, batalhavam Scirea, Gentile, Cabrini, Tardelli, o mago Antognoni, Altobelli e o renascentista Paolo Rossi. Uma squadra que parecia ser um documentário cultural da antiga BBC, lembrando a arquitectura e pintura renascentista com a paixão e magnetismo das telas de Caravaggio. Foram assim os jogos da Squadra Azzurra após a fase de apuramento, emocionantes, belos e dramáticos. A final no Santiago Bernabéu, uma réplica moderna do Scalla, será eternamente recordada pelos festejos de Sandro Pertini, Presidente, da sempre agitada Itália, festejando efusivamente a vitória. Ele Pertini, herói antifascista, “partisano” na segunda guerra mundial. Mas foi Zoff, Dino, um nome tão italiano, homem de quarenta anos nascido em Mariana Del Friulli, no norte de Itália, próximo do Adriático, um mar apenas europeu, que recebeu a Taça de Campeão Mundial. O “Portieri Dino Zoff” ergueu a Taça Jules Rimet, uma taça mítica, como um Homem Tranquilo, digno de um filme de John Ford, para serenar tanta emoção.

ÚLTIMA PÁGINA

PERSONALIDADES

Júlio Rendeiro
O SENHOR ENGENHEIRO

Chamaram-lhe a equipa maravilha. Assim ficou conhecido o quinteto de hóquei em patins do Sporting, que na época desportiva de 1976/77 conquistou a Taça dos Campeões Europeus. Pela primeira vez para Portugal. O conjunto de jogadores era de tal ordem qualitativa, que o cinco base foi muitas vezes replicado na selecção nacional, como quando o país se sagrou campeão da Europa em 1977. O beirão de Idanha-a-Nova António Ramalheira era o guarda-redes, provavelmente o melhor de sempre do hóquei nacional. À sua frente o médio João Sobrinho, um jovem formado na Juventude Salesiana, e que ingressou no Sporting em 1975. Um dos avançados era Chana, que também começou com Sobrinho no clube da linha do Estoril. Natural de Cascais foi homenageado pela sua terra com uma escultura que o representa, erguida em 2023. Mais adiantado no ringue patinava António Livramento. Alentejano, bancário, e o melhor hoquista português de todos os tempos. Pela selecção do seu país foi três vezes campeão do mundo, e venceu sete Europeus. Para completar a equipa orientada por Torcato Ferreira, talvez a mais forte personalidade do conjunto. O defesa Júlio Rendeiro, um homem do norte, natural da Invicta, engenheiro de profissão, e enorme hoquista por paixão. Tendo começado no Infante de Sagres. Pelas suas qualidades de liderança, pelo carácter, pelo desportista exemplar, um verdadeiro capitão de equipa. Um verdadeiro craque em todos os sentidos. Foi treinador, seleccionador nacional, e dirigente do Sporting que lhe rendeu tributo; “o legado de Júlio Rendeiro ultrapassa as vitórias e os títulos. A sua postura exemplar, dedicação e compromisso com os valores leoninos contribuíram de forma decisiva para a afirmação do Sporting enquanto potência do desporto nacional”. Júlio Rendeiro, fica na história do desporto português como uma das suas figuras mais marcantes. Deixou-nos aos 83 anos.

Francisco Figueiredo



WIKI SPORTING

O NOTÍCIAS DA COVILHÃ TAMBÉM ESTÁ AQUI:
“LOJA DOS JOGOS - BRINCARTE” - COVILHÃ

E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping

- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- C.C. Estação - Covilhã
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo

- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Espl. O Jardim - Penamacor

RUI F.L. DELGADO

Sousa Veloso
O AGRICULTOR DA TV

A 6 de Dezembro próximo faz 65 anos que se estreou na RTP, o programa semanal TV Rural. Como o próprio título indica, dedicado à agricultura portuguesa e apresentado por um engenheiro agrónomo. Um funcionário público que deixou o trabalho na Junta Nacional das Frutas e no Serviço de Informação Agrícola, para se tornar uma estrela de televisão, quando o serviço público decidiu criar uma rubrica sobre temas rurais. Nem mais. O Engenheiro Sousa Veloso esteve no ar durante quase 30 anos. A 15 de setembro de 1990 no âmbito de uma intromissão de um ministro da Agricultura de um governo de Cavaco Silva, o TV Rural despediu-se dos espectadores, mas desta vez sem a imagem de marca do seu apresentador; “Despeço-me com amizade, até ao próximo programa”. Sousa Veloso nasceu em Lisboa, mas as suas raízes estão na Beira, já que descendeu de uma família de origem rural da região da Guarda, Tornou-se Engenheiro Agrónomo ao licenciar-se no Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa, ao lado de Amílcar Cabral, líder político guineense de quem se tornaria amigo. Sousa



WIKIPÉDIA

Veloso foi agraciado como grau de Comendador da Ordem Civil do Mérito Agrícola e Industrial, já depois da suspensão definitiva do TV Rural, que foi um dos mais duradouros programas da televisão portuguesa. Uns anos mais tarde, o título TV Rural serviu de inspiração para uma banda de rock com o mesmo nome. Sousa Veloso despediu-se de nós em Novembro de 2014 com 88 anos de idade.
Francisco Figueiredo